

Data: 20/07/2024

Matéria: Fórum dos Leitores: Emenda pior que o soneto

Veículo: O Estado de S. Paulo

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estadao.com

Eleição na Venezuela

'Banho de sangue'

Na visita de Nicolás Maduro ao Brasil no ano passado, Lula da Silva disse que o rótulo de ditadura ao sistema político vigente na Venezuela não passava de "uma narrativa de antidemocracia e autoritarismo". Falou também, na ocasião, que "o conceito de democracia é relativo". E aconselhou Maduro: "Está nas suas mãos, companheiro, construir a sua narrativa e virar esse jogo para que a gente possa vencer definitivamente e a Venezuela volte a ser um país soberano, onde somente o seu povo, através de votação livre, diga quem é que vai governar aquele país". Agora, a poucos dias da eleição venezuelana, Maduro vocifera que haverá um "banho de sangue" e uma "guerra civil fratricida" caso ele não vença a disputa. Pergunto: como reagirá o governo brasileiro diante da assertiva sanguinolenta e agressiva de Nicolás Maduro nesta semana? A

sociedade brasileira aguarda por um mínimo de coerência e razoabilidade. Ou a enigmática diplomacia brasileira atual, impregnada de ideologia tacanha, vai mesmo silenciar?

Paulo Roberto Gotaç
Rio de Janeiro

Violência doméstica

Investigação concluída

Polícia Civil do Estado de São Paulo concluiu inquérito e não indiciou filho de Lula acusado de violência doméstica (Estadão, 19/7, A9). Será que, além de ser filho de Lula, ele é corintiano?

Marisa Bodenstorfer
Lenting, Alemanha

Eólicas offshore

Emenda pior que o soneto

Como noticiado no Estadão, foi adiada para agosto a votação final no Senado do projeto de lei sobre usinas eólicas offshore. Ao tramitar anteriormente na Câmara, esse projeto incorporou inúmeras "emendas jabu-

tis" que nada têm que ver com eólica offshore e, forçosamente, impõem custos extraordinários para os consumidores de energia e, além do mais, inviabilizam a operação eficiente do Sistema Elétrico pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Tem jabuti para: 1) impor a contratação por 30 anos de 4.250 MW de termoeletricas a gás natural, a serem instaladas em locais específicos onde não tem gás, com a obrigação de serem acionadas pelo ONS, mesmo que os modelos operativos do próprio ONS indiquem o contrário; 2) tem jabuti que cria mais subsídios para projetos de biomassa e outros; 3) tem jabuti que prorroga por mais 20 anos os contratos de usinas que, por 20 anos, já foram subsidiadas pelo Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (Proinfa), construídas e totalmente amortizadas; 4) tem jabuti para a contratação obrigatória por 25 anos de 4.900 MW de hidrelétricas de até 50 MW; e 5) também tem subsídio para contratação obrigatória de termoe-

létricas a carvão mineral. O texto do projeto de lei chega ao quinto de impor datas para a entrada em operação de usinas, independentemente do fato de haver ou não demanda para isso (é bom lembrar que a eventual sobra de energia, quando imposta compulsoriamente, é paga pelo consumidor). Tantas emendas jabutis tornam o projeto pior que o soneto (o projeto original), que já tinha em seu artigo 20 uma proposta de reserva de mercado para eólica offshore. Reserva de mercado implica contratação compulsória a custo mais elevado a ser arcado pelos consumidores de energia. É por essas e outras que o Brasil, com tantos recursos naturais, tem energia desnecessariamente cara. Quando será que nosso Congresso e nosso governo vão parar com iniciativas absurdas como essa e, realmente, propor caminhos que de fato beneficiem a sociedade brasileira?

Claudio Sales, presidente do
Instituto Acende Brasil
São Paulo

Árvores em São Paulo

Brooklin Velho

Moro há 53 anos no Brooklin Velho, bairro arborizado de São Paulo. Entretanto, desde que as construtoras JLN, Fatto, MZI incorporadora e Lampur resolveram aqui construir condomínios, destroem dezenas de árvores numa rapidez inacreditável. Esperei um ano para receber autorização da Prefeitura para cortar uma árvore invadida por cupins no meu quintal. Acho que a lei deve ser igualitária para todos, mas as construtoras destroem as árvores tão logo adquirem o terreno. Dizem-nos que vão replantá-las. Onde? Desertificam o Brooklin Velho e replantam em qual zona da cidade? Ao lado de minha casa estão há dias usando a motosserra nas árvores que um casal de alemães carinhosamente deixou ao bairro. A vida continua. Mas o afã pelo lucro não pode nem deve destruir a natureza.

Lucila Petuffo Zahran
São Paulo